

Acompanhamento odontológico para deficientes visuais: Uma revisão integrativa

Dental care for the visually impaired: An integrative review

Atención odontológica a personas con discapacidad visual: Una revisión integradora

Recebido: 21/12/2023 | Revisado: 13/01/2024 | Aceitado: 17/01/2024 | Publicado: 20/01/2024

Barbara Lorena de Lira Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0377-6144>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: barbaralira929@yahoo.com

Simone Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9365-8145>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: simoneoliveirasilva2@outlook.com

Renata Silva de Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4265-9563>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: dra.renataaraujo.adm@gmail.com

Resumo

A saúde bucal é um parâmetro importante para a qualidade de vida dos pacientes e deve ser disponibilizada de forma eficiente para todos os indivíduos. Deficientes visuais apresentam algumas limitações inerentes a sua condição que acabam dificultando a identificação de lesões orais e, por isso, o acompanhamento odontológico bem como as orientações de higiene bucal deve ser oferecido de modo acessível e contínuo. Frente ao que foi descrito anteriormente, o trabalho por ora apresentado possui por objetivo demonstrar, através de uma revisão integrativa, de que forma ocorre o acompanhamento odontológico para deficientes visuais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que contém as seguintes bases de dados: PUBMED, LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, PAHO-IRIS, WHOLIS. Deste modo, foram utilizados os descritores “higiene oral”, “pessoas cegas”, “cirurgião-dentista” e “áudio-táteis”, nos idiomas inglês, português e espanhol no espaço temporal de 2019 à 2023. Apesar da elevada importância, o tema ainda é negligenciado tanto pela população, que busca serviços odontológicos apenas em casos extremos quanto, pelos profissionais que, muitas vezes, não estão qualificados para atender pacientes com deficiência visual. A utilização de materiais lúdico-didáticos e áudio-táteis são estratégias que auxiliam a educação e saúde bucal dos indivíduos com deficiência visual de forma efetiva. Os achados obtidos nesse estudo reforçam a necessidade da utilização de materiais adequados para auxiliar a prestação de serviços odontológicos para pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: Saúde bucal; Higiene oral; Pessoas cegas; Cirurgião-dentista; Áudio-táteis.

Abstract

Oral health is an important parameter for patients' quality of life and must be made available efficiently to all individuals. Visually impaired people have some limitations inherent to their condition that end up making it difficult to identify oral lesions and, therefore, dental care as well as oral hygiene guidelines must be offered in an accessible and continuous manner. In view of what was previously described, the aim of the work presented here is to demonstrate, through an integrative review, how dental care is provided for visually impaired people. To this end, a search was carried out in the Virtual Health Library (VHL) databases, which contain the following databases: PUBMED, LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, PAHO-IRIS, WHOLIS. In this way, the descriptors “oral hygiene”, “blind people”, “dental surgeon” and “audio-tactile” were used, in English, Portuguese and Spanish in the time frame from 2019 to 2023. Despite the high importance, this topic is still neglected both by the population, who seek dental services only in extreme cases, and by professionals who are often not qualified to care for patients with visual impairments. The use of playful-educational and audio-tactile materials are strategies that effectively help the education and oral health of individuals with visual impairments. The findings obtained in this study reinforce the need to use appropriate materials to assist in the provision of dental services for people with visual impairments.

Keywords: Oral health; Oral hygiene; Blind people; Dental surgeon; Audio-tactile.

Resumen

La salud bucal es un parámetro importante para la calidad de vida de los pacientes y debe estar disponible de manera eficiente para todas las personas. Las personas con discapacidad visual tienen algunas limitaciones inherentes a su condición que terminan dificultando la identificación de las lesiones bucales y, por ello, el cuidado odontológico así como las pautas de higiene bucal deben ofrecerse de manera accesible y continua. En vista de lo anteriormente

descrito, el objetivo del trabajo que aquí se presenta es demostrar, a través de una revisión integradora, cómo se brinda la atención odontológica a las personas con discapacidad visual. Para ello se realizó una búsqueda en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), que contienen las siguientes bases de datos: PUBMED, LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, PAHO-IRIS, WHOLIS. De esta manera, se utilizaron los descriptores “higiene bucal”, “personas ciegas”, “cirujano dental” y “audio-táctil”, en inglés, portugués y español en el periodo de 2019 a 2023. A pesar de la alta importancia, Este tema aún está descuidado tanto por la población, que busca servicios odontológicos sólo en casos extremos, como por los profesionales que muchas veces no están calificados para atender a pacientes con discapacidad visual. El uso de materiales lúdico-educativos y audiotáctiles son estrategias que ayudan eficazmente a la educación y salud bucal de personas con discapacidad visual. Los hallazgos obtenidos en este estudio refuerzan la necesidad de utilizar materiales adecuados para ayudar en la prestación de servicios odontológicos a personas con discapacidad visual.

Palabras clave: Salud bucal; Higiene oral; Gente ciega; Cirujano dental; Audio-táctil.

1. Introdução

A deficiência visual acomete, em média, 285 milhões de pessoas, em todo o mundo (Ortega et al., 2019). Esse tipo de deficiência pode ocorrer de duas formas: congênita e adquirida, sendo a primeira caracterizada pela presença da deficiência desde o nascimento da pessoa e a segunda relacionada a algum fator biológico (Fernandes et al., 2023). O indivíduo com DV pode apresentar diferentes graus de comprometimento, incluindo a capacidade de distinção de objetos e do espaço (Fernandes et al., 2023). De acordo com Khurana et al. (2019) a visão é o sentido mais importante para interpretar o mundo e, quando prejudicada, pode ter efeitos negativos na vida de uma pessoa.

Convém ressaltar aqui que a deficiência visual é uma condição altamente prevalente em todo o mundo. Os cuidados de saúde oral neste grupo de pacientes nem sempre são adequados. Isto se deve à baixa conscientização sobre a importância da saúde bucal nesse grupo populacional e ao fato de esses pacientes priorizarem a saúde geral em detrimento da saúde bucal (Silva Neta et al., 2020).

No Brasil, pacientes com deficiência visual devem ser atendidos com protocolos pautados nos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) e na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPD), devendo ser realizado de modo humanizado e respeitando as necessidades individuais de cada paciente (Fernandes et al., 2023). A higiene/saúde oral é um parâmetro diretamente relacionado a qualidade de vida ainda que, por vezes, seja um fator negligenciado até pelo próprio indivíduo (Silva Neta et al., 2020). Assim, a prestação de cuidados com a saúde oral da pessoa com DV devem levar em consideração suas limitações, as quais podem afetar o atendimento odontológico desses indivíduos (Ortega et al., 2019).

Para Fernandes e colaboradores (2023), a deficiência visual é uma condição altamente prevalente em todo o mundo. Os cuidados de saúde oral neste grupo de pacientes nem sempre são adequados. Isto se deve à baixa conscientização sobre a importância da saúde bucal nesse grupo populacional e ao fato de esses pacientes priorizarem a saúde geral em detrimento da saúde bucal. Portanto, a cárie e a doença periodontal são frequentes neste grupo populacional. Especialmente, o estado periodontal é pior em pacientes com deficiência visual adquirida em comparação com pacientes com deficiência visual congênita.

Para Silva e colaboradores (2022), por outro lado, a proporção de cáries tratadas neste grupo é muito baixa. Isso pode ser devido ao menor acesso dessa população ao atendimento odontológico, que é limitado por barreiras físicas, sociais e de informação. A fobia dentária e a falta de profissionais de medicina dentária capazes de tratar este grupo populacional têm sido apontadas como um dos fatores mais importantes. Portanto, estabelecer rotinas de higiene bucal adaptadas às habilidades e necessidades dos indivíduos é essencial para alcançar uma boa saúde bucal e melhorar a qualidade de vida do paciente. Esta revisão narrativa também atualiza as considerações sobre tratamento odontológico, dependendo de cada especialidade odontológica, que podem ajudar a melhorar a satisfação dos pacientes quando chegam ao consultório odontológico.

Estudos relatam a dificuldade de acesso aos serviços de saúde bucal para pessoas com DV que, além de sofrer com a falta de equidade, enfrentam problemas de acessibilidade relacionados, não só a comunicação, mas também a um atendimento odontológico satisfatório (Silva et al., 2022). O cirurgião-dentista atua na promoção da saúde bucal da comunidade como um todo e, no caso dos pacientes com deficiência visual, uma abordagem adequada utilizando mecanismos diferenciados, incluindo a utilização de materiais lúdicos e/ou didáticos, deve ser levada em consideração, assim como, o acompanhamento continuado do paciente (Fernandes et al., 2023).

O aparecimento de cárie e de doenças periodontais é frequente em pessoas com DV, o que reforça a necessidade de ampliação do atendimento odontológico de modo inclusivo e humanizado (Blanco López et al., 2023; Fernandes et al., 2023). Nesse sentido, o presente estudo disponibiliza, a partir de uma revisão de literatura integrativa, um compilado de estratégias realizadas nos últimos anos para propiciar um melhor atendimento e acompanhamento odontológico para pessoas com deficiência visual.

Frente ao que foi descrito anteriormente, o trabalho por ora apresentado possui por objetivo demonstrar, através de uma revisão integrativa, de que forma ocorre o acompanhamento odontológico para deficientes visuais.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que, conforme Ercole et al. (2014) é caracterizada pela busca e utilização de documentos para embasar a formação do conhecimento sobre determinado assunto. A busca por artigos científicos foi realizada considerando a delimitação espaço temporal dos cinco últimos anos, incluindo o ano atual (2019-2023) no intuito de analisar dados mais atuais sobre o tratamento e acompanhamento odontológico ofertado para pessoas com deficiência visual.

Para tanto, uma pesquisa por palavras-chave foi realizada nos bancos de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que contém as seguintes bases de dados: PubMed, Lilacs, Medline, MEDCARIB, PAHO-IRIS, WHOLIS. Deste modo, foram utilizados os descritores “higiene oral”, “pessoas cegas”, “cirurgião-dentista” e “áudio-táteis”, nos idiomas inglês, português e espanhol no espaço temporal de 2019 à 2023.

2.1 Critérios de inclusão

Como critérios de inclusão foram considerados documentos nos idiomas português, inglês e espanhol referentes a artigos científicos que abordassem quais seriam os cuidados odontológicos em pacientes com deficiência visual.

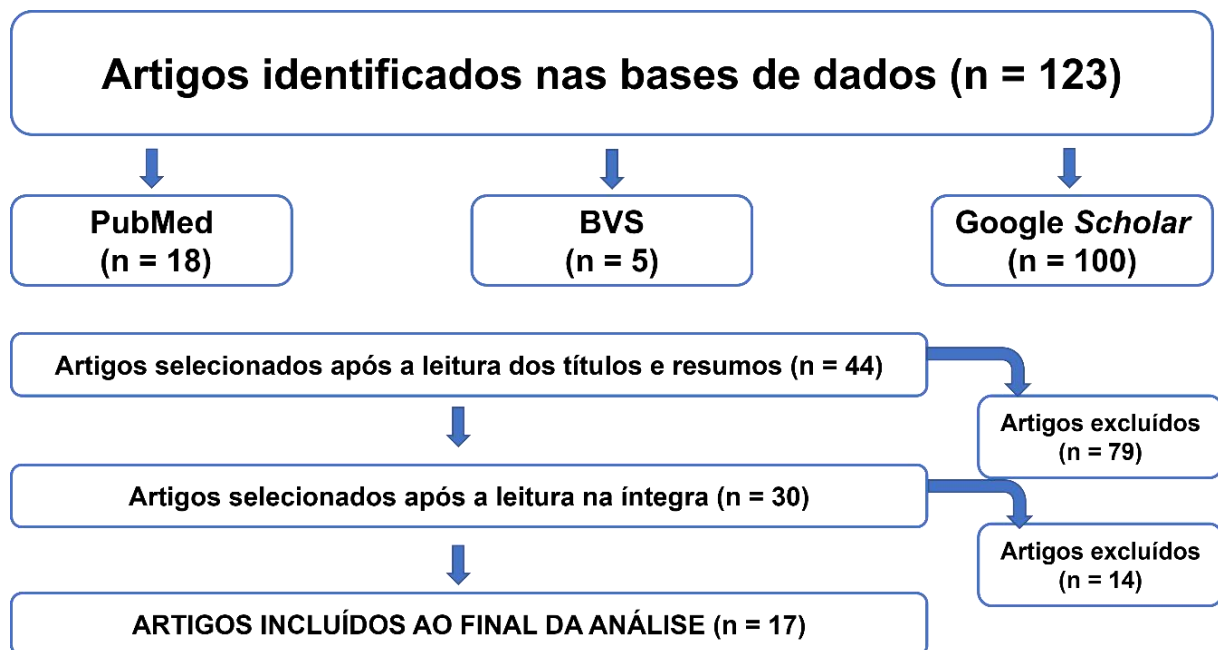
2.2 Critérios de exclusão

Como critério de exclusão, foram desconsiderados os resumos de congressos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e revisões de literatura, artigos duplicados e artigos repetidos.

3. Resultados

Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados nas etapas subsequentes visando selecionar os documentos mais relevantes. Inicialmente, publicações que não possuíam títulos adequados ao objeto deste estudo foram retiradas da análise. Em seguida, publicações que possuíam resumos fora da adequação para os objetivos aqui propostos também foram excluídas e, por fim, os documentos restantes foram lidos na íntegra, chegando assim, ao número final de publicações avaliadas (Figura 1).

Figura 1 - Seleção de artigos sobre higiene oral de pessoas com deficiência visual.



Fonte: Autoria própria (2023).

Assim, foram analisados 17 artigos, selecionados após os critérios de inclusão e exclusão, os quais foram originários de uma busca inicial com cinco artigos da base de dados BVS, 18 artigos da base PubMed (destes, 15 foram excluídos por apresentarem 6 artigos repetidos e 9 em duplicatas) e 100 artigos nas demais bases (dos quais destes, 91 foram excluídos por apresentarem 26 artigos repetidos e 38 em duplicatas). De forma geral, dada a importância do tema esperava-se um maior quantitativo de publicações, sobretudo na base de dados BVS que é direcionada aos profissionais de saúde. Os artigos selecionados nesse estudo encontram-se dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Publicações selecionadas sobre a câncer bucal no período de 2019 a 2023.

Título	Autores	Ano	Base de dados
Oral hygiene status, malocclusion and dental trauma among institutionalized visually impaired and sighted adolescents in Lagos State, Nigeria	Ligali et al.	2022	BVS
A tactile graphic book with Braille and audio use improved plaque score and toothbrushing performance in visually impaired individuals	PinKwan et al.	2022	BVS
Evaluation of a specially-designed educational and interventional programme on institutionalized visually impaired children: A prospective interventional study	Rathore et al.	2021	BVS
Efficacy of a Modified Audio-Tactile Performance Technique with Braille (ATPb) on the Oral Hygiene Status of Visually-Impaired Children	Nair et al.	2021	BVS
Effect of specially designed oral health preventive programme on oral health of visually impaired children: use of audio and tactile aids	Sardana et al.	2019	BVS
Effectiveness of oral health education program using braille text in a group of visually impaired children-before and after comparison trial	Khurana et al.	2019	PubMed
Oral health status among visually impaired schoolchildren in Northeast China	Liu et al.	2019	PubMed
A comparative evaluation of oral health status among institutionalized totally blind children using different methods - A randomized clinical trial	Shrivastava et al.	2022	PubMed
Condição e práticas de saúde bucal do deficiente visual	Alberti Bonadiman et al.	2022	Google Scholar
Salud bucal en la población con discapacidad visual: revisión de literatura	Potes Gallego et al.	2022	Google Scholar

Avaliação da qualidade de vida e impacto na saúde bucal da pessoa com deficiência visual	Silva Neta et al.	2020	Google Scholar
Assistência em saúde bucal na percepção das pessoas com deficiência visual	Ortega et al.	2019	Google Scholar
Desenvolvimento de um programa lúdico-pedagógico em saúde bucal para pessoas com deficiência visual em Feira de Santana-BA	Américo do Lado Silva et al.	2022	Google Scholar
Percepção e condição de saúde bucal de pessoas com deficiência visual no Município de São José do Rio Preto – SP	Garbin et al.	2021	Google Scholar
Efetividade das ações educativas na condição de higiene bucal dos cegos	Barbosa et al.	2022	Google Scholar
Oral health status and dental care for individuals with visual impairment. A narrative review	Blanco López et al.	2023	Google Scholar
Abordagem odontológica humanizada em paciente com deficiência visual: relato de caso	Fernandes et al.	2023	Google Scholar

Fonte: A autoria própria (2023).

4. Discussão

Alberti Bonadiman e colaboradores (2022) e Potes Gallego et al. (2022), relataram em seus estudos que deficientes visuais apresentam maior acúmulo de biofilme dental, cárie e doença periodontal em comparação com pessoas sem deficiência. Silva Neta et al. (2020) observaram que os indivíduos com tal deficiência sentem-se insatisfeitos com a qualidade da saúde bucal, a qual está diretamente relacionada com o índice de qualidade de vida. Ortega et al. (2019) constataram que apesar do acesso odontológico garantido para pessoas com deficiência visual, o desenvolvimento de políticas de inclusão e acessibilidade necessita ainda de maior ampliação.

Na Nigéria, um estudo realizado entre adolescentes com DV observou que lesões dentárias não complicadas foram mais prevalentes entre os participantes do sexo masculino com deficiência visual do que entre os participantes sem a deficiência, além disso, a má oclusão foi menor entre os participantes sem deficiência (Ligali et al., 2022). Na China, Liu et al. (2019) observaram que crianças com deficiência visual apresentaram alta prevalência de cárie dentária, má saúde periodontal e má oclusão grave. Os autores relatam que os fatores que afetaram significativamente a prevalência de cárie dentária incluíram o nível de escolaridade da mãe, experiência de dor de dente e uso de creme dental com flúor.

No Brasil, um programa lúdico pedagógico desenvolvido em Feira de Santana – BA e avaliado por Américo Do Lago Silva et al. (2022) foi adequado para a prevenção e promoção da saúde bucal de pessoas com deficiência visual e com baixa visão. Em São Paulo, Garbin et al. (2021) observaram boa percepção da saúde bucal de pessoas com deficiências visuais, entretanto, ressaltam a necessidade de ações de promoção da saúde bucal para atendê-las. Em Londrina-PR Barbosa et al. (2022) observou que a efetividade das ações educativas relacionadas ao autocuidado da higiene bucal associa-se diretamente com o intervalo de execução.

Deficientes visuais que utilizaram livros gráficos táteis e braile como ferramenta de promoção da saúde bucal apresentaram melhora significativa da higiene bucal após seis semanas da intervenção (PinKwan et al., 2022). Essa ferramenta também foi utilizada por Nair et al. (2021) confirmando a eficiência na utilização de sistemas audiotáteis para auxiliar pessoas com deficiência visual a realizar seus cuidados de higiene bucal sem necessitar da intervenção de terceiros.

Rathore et al. (2021) construíram um programa educacional interventivo para auxiliar a higiene bucal de crianças com deficiência visual. Um programa preventivo de saúde bucal elaborado para crianças também proporcionou motivação e manutenção da higiene oral das crianças (Sardana et al., 2019). Ao comparar a intervenção áudio-tátil com intervenções verbais e de braile, Shrivastava et al. (2022) observaram significância no índice de detritos, índice gengival e índice de cálculo em todos os três grupos após seis meses. Os autores pontuam a necessidade do reforço periódico para manutenção da qualidade oral das crianças.

Khurana et al. (2019) observaram que crianças com DV, independentemente do grau da deficiência, conseguiram manter um nível aceitável de higiene oral a partir da intervenção utilizando texto em Braille para instruções. Fernandes et al. (2023) observaram a eficácia da intervenção humanizada de tratamentos bucais feita para um paciente com deficiência visual do Estado do Amazonas. Os autores relatam que a intervenção incitou a pró-atividade do paciente além de permitir a orientação das adequadas técnicas de promoção de saúde bucal.

A deficiência visual (DV) é uma condição altamente prevalente em todo o mundo, entretanto, os cuidados de higiene bucal para esse grupo populacional muitas vezes não são adequados (Blanco López et al., 2023). Existe uma necessidade urgente do desenvolvimento de políticas sobre a saúde e higiene oral de pessoas com necessidades especiais (Ligali et al., 2022). As práticas de higiene oral em pessoas com DV são, por vezes, negligenciadas devido à baixa conscientização da população, sobretudo dos órgãos de saúde, bem como, da ausência de conhecimento dos pacientes sobre a importância da higiene bucal, levando-os a se aterem apenas aos cuidados de saúde geral (Blanco López et al., 2023).

Programas educacionais devem ser realizados para auxiliar pessoas com deficiência visual nas práticas corretas de saúde bucal (Rathore et al., 2021; Sardana et al., 2019). A utilização de ferramentas como livros gráficos táteis e Braille com arquivo de áudio é uma estratégia eficiente para a educação em saúde bucal de deficientes visuais (Nair et al., 2021; PinKwan et al., 2022). Crianças e adolescentes com DV podem apresentar risco aumentado de desenvolver problemas de saúde bucal ocasionados pela má higiene, tais como inflamação periodontal; cárie dentária e; traumatismo dentário (Costa Silva-Freire et al., 2022). Sardana et al. (2019) ressaltam que os métodos atuais de ensino de higiene bucal, especialmente, para remoção de placa dentária não são acessíveis para crianças e adultos com deficiência visual.

Fatores que influenciam a ausência dos cuidados dentários envolvem, principalmente, o medo de consultas odontológicas por parte dos pacientes e a ausência de profissionais capacitados para atender essas pessoas (Blanco López et al., 2023). Ademais, a impossibilidade da detecção precoce das doenças bucais é um fator crucial que dificulta a higiene oral de pessoas com deficiência visual, desta forma, ferramentas como instruções verbais, demonstração tátil, palestras e material lúdico-pedagógico podem auxiliar deficientes visuais a alcançar uma higiene oral adequada (Alberti Bonadiman et al., 2022).

A educação é a base para a formação dos cidadãos através da qual o ser humano torna sua existência digna e ativa (Barbosa et al., 2022). As novas formas de ensino são ferramentas essenciais na motivação e treinamento da habilidade psicomotora para a realização da higiene bucal (Moreno et al., 2022). A possibilidade de utilização de ferramentas intelectuais, por parte de pessoas com deficiência visual, permitindo-as adquirir a autonomia possível para exercer práticas saudáveis de autocuidado é de grande importância para garantir os direitos da pessoa com deficiência (Barbosa et al., 2022).

Moreno e colaboradores (2022) ressaltaram em seus estudos que o acesso físico pode ser a primeira barreira de acesso ao atendimento odontológico para indivíduos com deficiência visual. Para melhorar o acesso aos serviços odontológicos, medidas simples como manter as passagens desobstruídas, garantir que as áreas estejam bem iluminadas, que os caixilhos e maçanetas das portas estejam bem definidos, ter cadeiras com encosto alto e braços, colocar cartazes com letras grandes em áreas de perigo e colocar corrimãos nas escadas podem ser usados. Além disso, mapas táteis, caminhos, sinais em Braille e uso de cores contrastantes são úteis

O cirurgião-dentista deve atuar na prevenção e implantação de estratégias facilitadoras na abordagem e comunicação para com pessoas com deficiências visuais (Alberti Bonadiman et al., 2022). Estudos relatam a falta de orientações adequadas sobre técnicas de higienização e manutenção de higiene bucal de pessoas com DV, as quais podem apresentar higiene bucal precária devido à falta de estímulo adequado (Barbosa et al., 2022; Felizardo et al., 2023; Moreno et al., 2022).

Moreno et al. (2022) destaca que um dos obstáculos adicionais enfrentado pelo deficiente visual é o descaso, tanto da sociedade, quanto dos profissionais de saúde e educação que deveriam, de forma integrada, auxiliar essas pessoas a ter uma melhor percepção em relação a sua saúde bucal. O desenvolvimento de mais propostas inclusivas para a prevenção e promoção

da saúde bucal de pessoas com deficiência visual é essencial para a correta higiene bucal desses indivíduos (Américo Do Lago Silva et al., 2022).

A equipe de promoção a saúde bucal em deficientes visuais deve envolver não somente profissionais da saúde, mas também, tutores, pais e cuidadores a fim de auxiliar a redução dos problemas bucais nesse grupo da população (Potes Gallego et al., 2022). Américo do Lado Silva et al. (2022) ressaltam ainda que a continuidade das intervenções propostas é imprescindível para garantir o acompanhamento odontológico adequado as pessoas com deficiência visual.

Ainda com a prevalência de doenças bucais em pessoas portadoras de deficiência visual, a literatura requer estudos direcionados a essa temática (Potes Gallego et al., 2022). Ao realizar uma revisão sistemática avaliando intervenções em educação oral para pessoas com deficiência visual, conforme observamos nesse estudo, Sardana et al. (2023) destaca a ausência de estudos relacionados a temática aqui apresentada em uma maior amplitude de locais.

5. Considerações Finais

A prestação de serviços odontológicos para pessoas com deficiência visual necessita, ainda, de melhorias significativas para alcançar e acompanhar uma maior amplitude de pacientes. Nesse estudo relatamos avanços relacionados ao desenvolvimento de materiais direcionados às pessoas com deficiência visual, entretanto, ressaltamos a necessidade da ampliação de utilização desses recursos a fim de permitir, não só para a equipe de prestação de serviço de saúde, mas, também para a pessoa com deficiência, a identificação de possíveis lesões bucais.

A utilização de materiais áudio-táteis, demonstração tátil, palestras e material lúdico-pedagógico podem auxiliar a promoção com qualidade do serviço para esse grupo da população a partir do desenvolvimento de materiais acessíveis que possam auxiliar a prevenção de doenças bucais. Neste sentido, a educação preventiva de forma contínua é, para todos os indivíduos, a forma mais adequada de manutenção da saúde bucal, evitando a procura pelos consultórios de odontologia apenas em casos mais graves.

Ademais, ressaltamos a importância do desenvolvimento de políticas públicas, visto que, o aumento de investimentos estatais poderá contribuir para produção e divulgação em maior alcance de materiais didáticos, bem como, o treinamento de profissionais para lidar com pessoas com deficiência visual. Assim, com o devido auxílio governamental, acredita-se que o direcionamento e o desenvolvimento de ações que promovam e incentivem a higiene/saúde oral de pacientes com deficiência visual poderão ser realizados de forma efetiva e eficiente.

Espera-se que o presente trabalho auxilie nas futuras pesquisas acerca das contribuições da odontologia nos cuidados com os pacientes portadores de deficiência visual.

Referências

- Alberti Bonadiman, E., Totola Knupp, L. A., Rossi Sarlo, M., & Furlan Furtado, G. (2022). Condição e práticas de saúde bucal do deficiente visual. *Saúde.Com*, 18(2). <https://doi.org/10.22481/Rsc.V18i2.9659>
- Américo Do Lago Silva, L., Cerqueira Costa, V., Alves Carneiro, Q., De Souza Siqueira Lima, P., Porto, E. C., & De Matos Vilas Boas, A. (2022). Desenvolvimento de um programa lúdico-pedagógico em saúde bucal para pessoas com deficiência visual em feira de Santana-BA. *Diálogos & Ciência*, 2(2), 177–186. <https://doi.org/10.7447/1678-0493.2022v2n2p177-186>
- Barbosa, D. A., Ribeiro, M. J., Gimenes, S. D. S. A., Sá, A. T. G. D., Silva, C. P. D., Moura, S. K., & Simões, T. C. (2022). Efetividade das ações educativas na condição de higiene bucal dos cegos. *E-Acadêmica*, 3(2), E0832138. <https://doi.org/10.52076/Eacad-V3i2.138>
- Blanco López, M. A., Diniz Freitas, M., Limeres Posse, J., Hernández-Vallejo, G., & López-Pintor, R. M. (2023). Oral health status and dental care for individuals with visual impairment. A Narrative Review. *Special Care In Dentistry*, 43(2), 221–231. <https://doi.org/10.1111/Scd.12764>
- Costa Silva-Freire, L., Guimaraes, M. O., Abreu, L. G., Vargas-Ferreira, F., & Vieira-Andrade, R. G. (2022). Oral Health issues in children and adolescents with vision impairment: a systematic review and META-ANALYSIS. *International Journal Of Paediatric Dentistry*, 32(6), 877–893. <https://doi.org/10.1111/Ip.d.12967>

- Felizardo, K. R., Bufeti, C. D. S., Oliveira, K. M., & Lopes, M. B. (2023). Condições e práticas de saúde bucal em pacientes com deficiência visual- revisão de literatura. *Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences*, 5(4), 1912–1925. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1912-1925>
- Fernandes, L. D. C., Ribeiro, E. D. O. A., Brum, J. R., & Prestes, G. B. D. R. (2023). Abordagem odontológica humanizada em paciente com deficiência visual: relato de caso. *Brazilian Journal Of Health Review*, 6(4), 17549–17562. <https://doi.org/10.34119/Bjhrv6n4-274>
- Garbin, C. A. S., Bottós, A. M., Ortega, M. M., Garbin, A. J. Í., & Moimaz, S. A. S. (2021). Percepção e condição de saúde bucal de pessoas com deficiência visual no município de São José do Rio Preto—SP. *Research, Society And Development*, 10(8), E47210817499. <https://doi.org/10.33448/Rsd-V10i8.17499>
- Khurana, C., Tandon, S., Chand, S., & Chinmaya, B. R. (2019). Effectiveness of oral health education program using braille text in a group of visually impaired children-before and after comparison trial. *Journal Of Education And Health Promotion*, 8, 50. https://doi.org/10.4103/Jehp.Jehp_233_18
- Ligali, T. O., Nzomiwu, C. L., & Orenuga, O. O. (2022). Oral hygiene status, malocclusion and dental trauma among institutionalized visually impaired and sighted adolescents In Lagos State, Nigeria. *Special Care In Dentistry*, 42(6), 599–605. <https://doi.org/10.1111/Scd.12716>
- Liu, L., Zhang, Y., Wu, W., He, M., Lu, Z., Zhang, K., Li, J., Lei, S., Guo, S., & Zhang, Y. (2019). Oral health status among visually impaired schoolchildren in Northeast China. *BMC Oral Health*, 19(1), 63. <https://doi.org/10.1186/S12903-019-0752-2>
- Moreno, K. A. D. S., Oliveira, M. A. D. S., Silva, C. P. D., Ozelin, A. A., Poleti, M. L., Sá, A. T. G. D., & Simões, T. C. (2022). Percepção do deficiente visual em relação à sua saúde bucal: Revisão Integrativa. *E-Acadêmica*, 3(2), E2632181. <https://doi.org/10.52076/Eacad-V3i2.181>
- Nair, D. J., Shetty, A. A., & Hegde, A. M. (2021). Efficacy of a modified audio-tactile performance technique with braille (atpb) on the oral hygiene status of visually-impaired children. *Journal Of Clinical Pediatric Dentistry*, 45(1), 15–21. <https://doi.org/10.17796/1053-4625-45.1.4>
- Ortega, M. M., Saliba, T. A., Garbin, A. J. Í., & Garbin, C. A. S. (2019). Assistência em saúde bucal na percepção das pessoas com deficiência visual. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(3), 331–337. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201900030098>
- Pinkwan, P., Woranun, P., & Praphasri, R. (2022). A tactile graphic book with braille and audio use improved plaque score and toothbrushing performance in visually impaired individuals. *Special Care In Dentistry*, 42(5), 456–463. <https://doi.org/10.1111/Scd.12696>
- Potes Gallego, M. P., Ríos Herrera, N., Romero López, S. P., García Restrepo, H. D., Takada Pulgarín, Y., & Agudelo Ramírez, A. (2022). Salud bucal en la población con discapacidad visual: revisión de literatura. *Revista De La Facultad De Ciencias Médicas De Córdoba*, 79(3), 272–276. <https://doi.org/10.31053/1853.0605.V79.N3.35265>
- Rathore, K., Rao, D., Kumar, P., & Masih, U. (2021). Evaluation of a specially-designed educational and interventional programme on institutionalized visually impaired children: a prospective interventional study. *Special Care In Dentistry*, 41(6), 716–726. <https://doi.org/10.1111/Scd.12622>
- Sardana, D., Goyal, A., Gauba, K., Kapur, A., & Manchanda, S. (2019). Effect of specially designed oral health preventive programme on oral health of visually impaired children: Use Of Audio And Tactile Aids. *International Dental Journal*, 69(2), 98–106. <https://doi.org/10.1111/Idj.12436>
- Sardana, D., Ritto, F. P., Ciesla, D., & Fagan, T. R. (2023). Evaluation of oral health education programs for oral health of individuals with visual impairment: an umbrella review. *Special Care In Dentistry: Official Publication Of The American Association Of Hospital Dentists, The Academy Of Dentistry For The Handicapped, And The American Society For Geriatric Dentistry*. <https://doi.org/10.1111/Scd.12873>
- Shrivastava, R., Khanduja, R., & Gojanur, S. (2022). A comparative evaluation of oral health status among institutionalized totally blind children using different methods—a randomized clinical trial. *Dental Research Journal*, 19, 106.
- Silva Neta, M. E. D., Barbosa Da Silva, M. D. G., & Catão, M. H. C. D. V. (2020). Avaliação Da Qualidade De Vida E Impacto Na Saúde Bucal Da Pessoa Com Deficiência Visual. *Revista Ciências Em Saúde*, 10(4), 92–96. <https://doi.org/10.21876/Reshci.V10i4.1011>
- Silva, V. S., Silvestre, E. G., De Sousa, T. B., Negri, L. D. M., Da Silva, C. P., & Christina Simões, T. (2022). Acesso aos cuidados de saúde bucal pelas pessoas cegas: Revisão Integrativa Da Literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 3(6), e361602. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1602>